

O aumento da participação de operações de empréstimos intercompanhia frente às operações de aquisição no capital denota que as táticas de curto prazo prevalecem sobre as estratégias de longo prazo. Por outro lado, a crescente retenção de IDE no país demonstra que novas operações são menos favorecidas por ingressos de investimentos do exterior do que as operações já em curso. Com o objetivo de preservar suas operações no mercado doméstico, a alternativa de empresas transnacionais passa a ser cada vez mais aproveitar ao máximo os recursos já acumulados nas suas filiais

**Boletim SOBEET**

Tel/fax: 55 11 3078-9236

sobeet@sobeet.org.br

www.sobeet.org.br

## DADOS DE INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO INDICAM POSTURA CAUTELOSA DE EMPRESAS TRANSNACIONAIS.

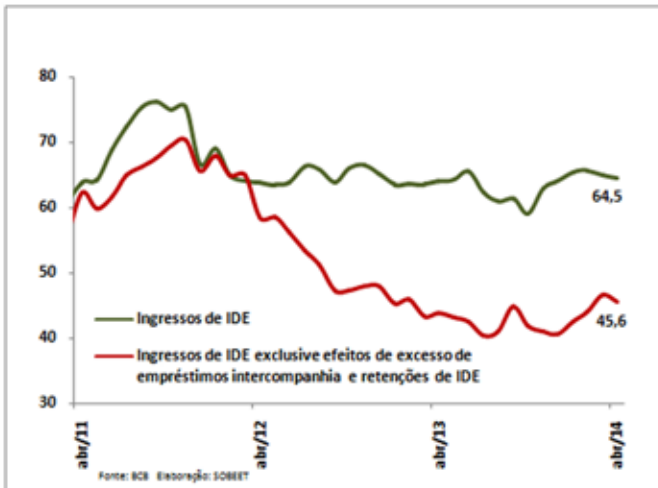
As entradas de investimento direto estrangeiro (IDE) seguem reforçando a percepção comum de confiança das empresas estrangeiras quanto às perspectivas da economia brasileira. Afinal, esta foi a quarta economia no Mundo que mais recebeu ingressos de IDE no Mundo, segundo os últimos dados disponibilizados de forma consolidada pela Unctad. Ainda que estes dados sejam de 2012, as entradas de IDE persistem até o presente momento em nível próximo a US\$ 65 bilhões no período acumulado de 12 meses.

Os novos dados consolidados de IDE da Unctad, entretanto, a serem divulgados no próximo dia 24 de junho, devem demonstrar uma inflexão na trajetória de crescente participação da economia brasileira nos fluxos globais de IDE. Estimamos que essa participação, que chegou a 5% no ano de 2012, deva recuar para 4,3% e 3,4% nos anos de 2013 e 2014, respectivamente. Com isso, a economia brasileira deve apresentar queda em sua posição no ranking dos principais polos de atração de IDE no Mundo pela primeira vez desde o ano de 2009. A conclusão é de que a economia brasileira não está se beneficiando do aumento recente de fluxos globais de IDE como a média das outras economias. Em outras palavras, mesmo com um volume de ingressos de IDE estável e elevado, há uma perda relativa de atratividade da economia brasileira frente a outras economias.

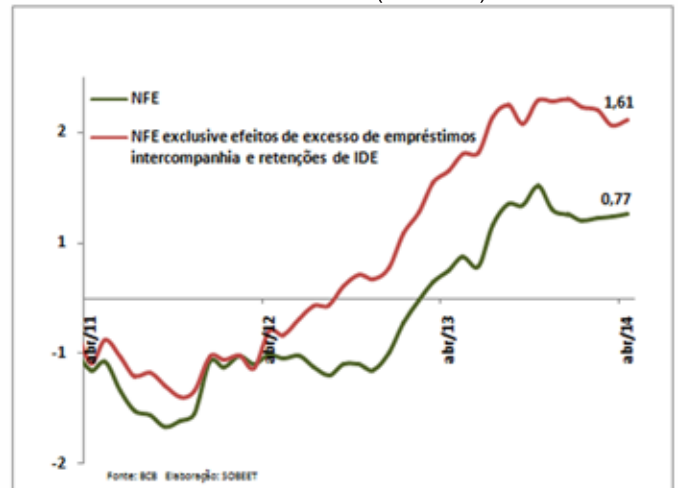
Essa percepção menos favorável ganha força se considerarmos que parte dos ingressos recentes de IDE resulta de 2 efeitos extraordinários. O primeiro efeito refere-se aos ingressos de IDE por meio de empréstimos intercompanhia em proporção superior à média histórica, prática que ganhou impulso a partir das reduções de IOF sobre estas operações. O segundo efeito refere-se à retenção de IDE no país por filiais de empresas estrangeiras acima da média histórica. Esse efeito resulta da menor velocidade de amortização de empréstimos intercompanhia, entre outras práticas. Estimamos que sem estes 2 efeitos extraordinários, a entrada de IDE seria US\$ 18,9 bi inferior ao resultado efetivo, conforme figura a seguir a direita. Nesta hipótese, a parcela de déficit em transações correntes não coberta pelo IDE, hoje de 0,77% do PIB, seria de 1,61% do PIB, conforme figura a seguir a esquerda.

A divulgação do World Investment Report 2014, da Unctad, será realizada no Brasil pela SOBEET no mesmo dia.

BRASIL: INGRESSOS DE INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO (IDE) acum de 12 meses (US\$ bi)



BRASIL: NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO EXTERNO (NFE) acum 12 meses (% do PIB)



Esses resultados indicam que o comportamento das empresas transnacionais no Brasil contempla uma postura qualitativamente diferenciada em relação ao passado. Por um lado, o aumento da participação de operações de empréstimos intercompanhia frente às operações de aquisição no capital denota que táticas de curto prazo prevalecem sobre estratégias de longo prazo. Por outro lado, a crescente retenção de IDE no país demonstra que novas operações são menos favorecidas por ingressos de investimentos do exterior do que as operações já em curso. Com o objetivo de preservar suas operações no mercado doméstico, a alternativa de empresas transnacionais passa a ser cada vez mais aproveitar ao máximo os recursos já acumulados nas suas filiais. Cautela, e não euforia, parece ser a palavra de ordem.

PRESIDENTE: Luis Afonso Lima

VICE-PRESIDENTE: Reynaldo Passanezi

DIRETOR: Nicola Tingas

DIRETOR: Eduardo Luiz Machado

DIRETOR: Frederico Turolla

DIRETOR: José Augusto Guilhon de Albuquerque

DIRETOR: Ernesto Lozardo

DIRETOR: José Roberto de Araujo Cunha Junior

DIRETOR: Roberto Padovani

DIRETOR: Fernando Sarti

CONSELHO CONSULTIVO:

PRESIDENTE: Hermann Wever

André Costa Carvalho; Antônio Corrêa de Lacerda; Antonio Prado; Armando Castelar Pinheiro; Arno Meyer; Carlos Eduardo Carvalho; Carlos Kawai; Christian Lohbauer; Gustavo Franco; John E. Mein; Luciano Coutinho; Marcelo Resende Allain; Maria Helena Zockun; Octavio de Barros; Otaviano Canuto; Renato Baumann; Ricardo Bielschowsky; Rubens Barbosa; Rubens Ricupero; Sandra Polónia Rios; Vera Thorstensen; Virene Roxo Matesco; Winston Fritsch.

Tel/fax: 55 11 3078-9236 - e-mail: [sobeet@sobeet.org.br](mailto:sobeet@sobeet.org.br) site: [www.sobeet.org.br](http://www.sobeet.org.br)

## MANTENEDORES



# SIEMENS

PARCERIA **Valor** ECONÔMICO